

Diário de Petrópolis, 29 de Janeiro de 2023

Os Impactos Sociais da Quarta Revolução Industrial

Por: Ronaldo Fiani

A chamada Quarta Revolução Industrial (também conhecida como Indústria 4.0) promete alterar radicalmente o processo de trabalho, com forte impacto na forma pela qual as sociedades se organizam e funcionam. Vou discutir hoje os possíveis efeitos da chamada Indústria 4.0 em países em desenvolvimento que serão apenas usuários das novas tecnologias, como muito provavelmente será o caso do Brasil.

Inicialmente, é preciso considerar que o emprego não afeta apenas o sustento das famílias. Como já mencionei em outro artigo, o emprego é um dos fatores mais importantes, junto com o nível de educação e de renda, para determinar a posição social de um indivíduo. Não é por acaso que a perda do emprego muitas vezes afeta tão negativamente o bem-estar de uma pessoa, contribuindo com frequência para uma redução dramática de sua autoestima.

Desta forma, a oferta e a qualidade do emprego são fatores importantes para o bem-estar social. Sociedades que oferecem poucos empregos de qualidade, ou seja, em que o desemprego e o subemprego (emprego sem vínculo formal ou sem garantias trabalhistas, que inclui a mão de obra pouco qualificada que trabalha por conta própria) predominam, são sociedades que enfrentam muitos problemas de segurança e elevada instabilidade política.

Qual será o impacto da Quarta Revolução Industrial sobre a sociedade destes países em desenvolvimento que serão usuários das novas tecnologias? Alguns

economistas oferecem uma resposta simples: a mesma onda de inovações que destrói empregos obsoletos (e pode eliminar mesmo ramos inteiros da produção de bens e serviços), também cria empregos nos novos setores que surgem a partir das mesmas inovações tecnológicas.

Por exemplo, a indústria automotiva (parte da Segunda Revolução Industrial) destruiu muitos empregos na indústria de selaria, pois o automóvel substituiu o cavalo. Contudo, provavelmente estes trabalhadores foram reaproveitados (e mais empregos foram criados) na indústria de couro, pois surgiu uma nova e maior demanda para bancos de automóveis.

Este argumento estaria correto se a localização das novas atividades criadas pela onda de inovações fosse a mesma das atividades destruídas por ela. Se a localização geográfica for diferente, especialmente se for em países diferentes, este argumento deixa de ser verdadeiro, pois a mobilidade internacional da força de trabalho é muito menor do que a mobilidade do capital. Se a localização das novas indústrias se der em um país, e as atividades econômicas que são eliminadas se localizarem em outro, a compensação em termos de emprego não acontecerá.

No artigo do domingo passado (Por Que A Inovação se Concentra em Poucos Países e em Poucos Lugares? Diário de Petrópolis, 22 de janeiro de 2023) expliquei que as inovações tendem a se concentrar em poucos países e em poucas regiões, no que se pode chamar de aglomerações industriais (em inglês clusters). Por isso, as novas atividades tendem a se concentrar em alguns lugares, ao mesmo tempo em que a destruição de setores e de empregos que se tornam obsoletos tende a se difundir globalmente.

O resultado será o aumento na concentração de renda mundial (para além dos níveis exorbitantes já observados), e a destruição de empregos e atividades nos países que são apenas usuários das novas tecnologias. Mesmo nos setores

econômicos dos países usuários onde as novas tecnologias digitais da Quarta Revolução Industrial aumentarem a produtividade, a elevação da concorrência causada pela difusão destas novas tecnologias dentro de um país e entre os países em desenvolvimento levará a uma redução severa das margens de lucro, o que acarretará baixo investimento e crescimento do emprego de qualidade.

Só este horizonte já seria suficiente para antecipar uma elevação do subemprego e do desemprego, com graves consequências para a estabilidade social dos países em desenvolvimento, que serão usuários das novas tecnologias. Mas haverá ainda um agravante: como mencionei no artigo O Impacto da Indústria 4.0 no Trabalho (Diário de Petrópolis, 8 de janeiro de 2023), a Quarta Revolução Industrial vai eliminar empregos típicos de classe média com nível de qualificação elevado.

Isto significa que o segmento social de classe média, responsável por gastos de consumo que sustentam formas de emprego mais instáveis e subempregos, como diaristas e entregadores de refeições, vai ser duramente afetado. Além do aumento do subemprego e desemprego, a concentração de renda nos países em desenvolvimento usuários das novas tecnologias vai se elevar.

O horizonte destes países com relação à estabilidade social é muito preocupante.

Link para a matéria original:
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/ronaldo-fiani-229334>